

Representações de Alunos sobre Práticas de Cidadania

Manuela Malheiro Ferreira

Universidade Aberta

Nesta comunicação serão apresentados os resultados de um projecto Sócrates/Comenius desenvolvido por instituições pertencentes a quatro países da Comunidade Europeia sobre as representações que alunos do Ensino Básico têm sobre questões referentes ao ambiente e ao desenvolvimento e sobre as práticas de cidadania que contribuem para a preservação do ambiente e para um desenvolvimento sustentável.

Alunos de 14-15 anos que frequentam escolas em Portugal, Espanha, Finlândia e Reino Unido responderam a um questionário cujos resultados foram objecto de uma análise quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam não só para diferenças no que diz respeito aos conhecimentos que os alunos têm em cada um dos países sobre as questões referentes à preservação do ambiente e a um desenvolvimento que possa ser considerado como sustentável, assim como relativamente às práticas que consideram adequadas e que mostram disponibilidade em desenvolver relativamente aos problemas ambientais e de desenvolvimento.

Implicações destes resultados para a Educação e especialmente para a Educação Geográfica serão igualmente apresentadas.

Manuela Malheiro Ferreira
Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 147
1269-001 Lisboa
Tel: 21 3916 499 / 21 797 27 04
Fax: 21 396 92 93 / 21 797 27 04
e-mail: manuelaf@univ-ab.pt

Palavras-chave: Representações, Cidadania, Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Educação Geográfica.

REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS SOBRE PRÁTICAS DE CIDADANIA

Manuela Malheiro Ferreira

Universidade Aberta

Introdução

Na última década o desenvolvimento da Educação para a Cidadania tornou-se uma prioridade a nível nacional e internacional. Fernandes (1998) põe em evidência que a crescente democratização das sociedades fez deslocar a questão dos direitos do homem da esfera do Estado para o interior da sociedade civil. Para o autor a *cidadania* trata-se não só da capacidade do indivíduo exercer os seus direitos nas escolhas e decisões políticas, como ainda de assegurar a sua total dignidade nas estruturas sociais. Deste modo, o exercício da *cidadania* implica autonomia e liberdade responsável, participação na esfera política democrática e na vida social. O cidadão deverá desenvolver actividade no sentido de lutar pela integração social, conservação do ambiente, justiça social, solidariedade, segurança, tolerância, afirmação da sociedade civil *versus* arbitrário do poder.

Actualmente uma das grandes finalidades dos sistemas educacionais é a de contribuir para que os jovens desenvolvam práticas de *cidadania* activa num contexto democrático.

A Educação Geográfica e a Educação para a Cidadania nesse contexto estão intimamente ligadas pois a primeira tem um papel primordial no estudo das representações dos alunos no que diz respeito aos espaços vividos e aos espaços culturais. Uma literacia geográfica constitui um atributo essencial para o desempenho de uma *cidadania* consciente e activa.

Nesta comunicação serão apresentados os resultados de um questionário administrado a alunos, de 14-15 anos de idade, sobre representações relativas a questões ambientais e de desenvolvimento e sobre práticas de *cidadania* que contribuem para a preservação do ambiente e para um desenvolvimento sustentável. O questionário foi elaborado e administrado no âmbito de um projecto Sócrates/Comenius desenvolvido por instituições pertencentes a quatro países da Comunidade Europeia: Portugal, Espanha, Finlândia e Inglaterra.

1. Educação para a Cidadania e Educação Geográfica

A Educação para a Cidadania compreende o desenvolvimento de muitas capacidades, entre as quais a de resolução de problemas a diferentes níveis: do local ao global. Tais problemas têm dimensões individuais, sociais, espaciais, temporais, económicas, políticas, culturais e estéticas. Consequentemente, os alunos necessitam de desenvolver a capacidade de analisar problemas, encontrar soluções adequadas e tomar decisões informadas, com a finalidade de contribuírem para um desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento de tais capacidades é, na realidade, uma das grandes finalidades da Educação para a Cidadania.

A Educação para a Cidadania inclui vários componentes entre os quais, desenvolvimento moral e social, envolvimento comunitário e literacias política, económica e ambiental e implica também, o desenvolvimento de atitudes, valores e competências e a aquisição de conhecimentos e a compreensão de factos de natureza variada. Uma *cidadania* activa democrática é indispensável para se alcançar uma sociedade com práticas que assegurem um desenvolvimento sustentável. Os problemas que dizem respeito ao ambiente, a diferentes níveis, do local ao global, são um bom exemplo, porque estes só podem ser resolvidos mediante uma participação activa de cidadãos informados. Pensar globalmente e agir localmente não é suficiente, torna-se também necessário pensar e actuar partindo do local para o global.

O papel da escola no que diz respeito à Educação para a Cidadania é fundamental, nomeadamente no que diz respeito à preservação do ambiente e a um desenvolvimento sustentável. Os alunos na escola devem adquirir conhecimentos sobre problemas ambientais que se fazem sentir a nível local, regional, nacional e global, tais como: mudanças climáticas, desflorestação, degradação dos solos e desertificação, esgotamento dos recursos naturais, organismos geneticamente modificados e segurança alimentar, redução da biodiversidade, etc. O seu estudo deve ter em conta diferentes escalas de análise e dimensões, permitindo, por exemplo, que os alunos analisem como as suas práticas do dia-a-dia e os seus estilos de vida têm impacto no ambiente.

As relações entre as finalidades da Educação para a Cidadania e da Educação Geográfica são evidentes. O estudo de muitos conceitos geográficos e do seu significado cultural, tais como: desenvolvimento sustentável, preservação, dependência e interdependência, globalização entre outros, têm uma dimensão social e cultural, evidenciada nas representações dos alunos

sobre o ambiente e sobre práticas de *cidadania*, que devem ser analisadas durante o processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

O papel dos professores de Geografia é essencial pois eles deverão utilizar diferentes estratégias, tais como as que envolvam resolução de problemas, aprendizagem cooperativa, trabalho de projecto, trabalho de campo, jogos de papéis, e simulações para relacionar a aprendizagem com a vivência dos alunos. Estes têm que analisar processos de tomada de decisão e acção relativos a problemas com impacto a nível local, regional, nacional ou mesmo global. Os alunos têm necessidade de participarem activamente na sala de aula, na escola, na família e na comunidade (Ferreira, 2002). Os professores necessitam de adquirir formação que lhes permita implementar nas suas aulas, ou fora delas, uma educação para a *cidadania* efectiva. As suas próprias atitudes, estilos de vida e envolvimento na comunidade têm também influência nos seus alunos, do mesmo modo do que os dos pais e outros educadores. (Ferreira, 2001; Ferreira *et al.*, 2002).

2. Os Currículos de Geografia para alunos de 12-15 anos de idade.

Quando se compara os currículos de Geografia para alunos de 12-15 anos de idade, em diferentes países europeus, é possível afirmar que se encontram mais similaridades do que diferenças, pelo menos no que diz respeito aos princípios e finalidades.

Uma análise comparativa da estrutura e conteúdos do currículo de Geografia português, para o referido nível etário, com o inglês e o francês permite constatar, por um lado, que tal como o currículo inglês, o currículo português tem como finalidades o desenvolvimento de capacidades e competências que dizem respeito à utilização de gráficos e de mapas, às capacidades de formular questões de natureza geográfica, de compreender as relações entre sistemas naturais e humanos e quais as suas influências nos padrões de organização do espaço. Por outro lado, tal como no currículo francês, no currículo português é obrigatório o estudo de uma lista de questões e temas a nível europeu e global, tais como: sistemas climáticos, formas de relevo, estrutura e distribuição da população, sistemas de produção, redes de transporte, desastres naturais, que sugerem a prevalência de uma abordagem descritiva e geral no estudo dos fenómenos geográficos, em relação a uma abordagem conceptual.

Os professores de Geografia portugueses se derem prioridade ao desenvolvimento de uma literacia geográfica, indispensável ao exercício de uma *cidadania* activa e responsável têm dificuldades em articular as duas abordagens, aparentemente diferenciadas, do ensino da

Geografia que foram anteriormente referidas, uma que realça a importância do desenvolvimento conceptual, outra a aprendizagem de factos e fenómenos geográficos de âmbito geral e em que os aspectos descritivos assumem grande importância. Esta dificuldade foi posta em evidência no questionário anteriormente referido, administrado a alunos de 14-15 anos de idade, quando se analisam os seus conhecimentos, atitudes e acções relativas a questões ambientais.

3. O Projecto TETSDAIS – Training European Teachers for Sustainable Development and Intercultural Sensitivity (Formação de Professores Europeus para um Desenvolvimento Sustentável e para uma Sensibilidade Intercultural)

O Projecto tinha como principais objectivos:

- Contribuir para o desenvolvimento profissional de professores europeus no que diz respeito aos temas do Desenvolvimento Sustentável e da Sensibilidade Intercultural;
- Aprofundar a compreensão e reflectir criticamente sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável;
- Analisar as relações entre concepções sobre ambiente e o desenvolvimento de conceitos relacionados com o conceito de Sustentabilidade;
- Compreender a influência de diversos factores, nomeadamente culturais, na compreensão do conceito de Desenvolvimento Sustentável;
- Averiguar os pontos de vista dos professores no que diz respeito às relações entre ambiente, desenvolvimento e cultura;
- Promover a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento da compreensão, de atitudes, valores e capacidades dos alunos, para permitir que eles se envolvam em actividades que tenham em vista o desenvolvimento sustentável das comunidades onde vivem, tendo em conta diferentes níveis, do local ao global.

No âmbito do referido projecto foram organizados dois cursos de formação de professores. No decurso dos mesmos, entre variadas actividades os professores tiveram acesso aos resultados dos questionários anteriormente citados para procederem a uma análise crítica dos mesmos e reflectirem sobre as suas práticas no que diz respeito à Educação Ambiental e à Educação para a Cidadania.

De entre os resultados do referido questionário apresentamos apenas alguns que se enquadram no âmbito desta comunicação.

O questionário, que como referimos foi administrado a um total de 1437 alunos, de 14-15 anos de idade, residentes nos países das instituições que participaram no projecto: Portugal (400), Espanha (442), Finlândia (409) e Inglaterra (186). Os dados do **Quadro 1** põem em evidência os resultados dos alunos portugueses (PT) e do conjunto dos alunos dos quatro países envolvidos no projecto (EU), relativamente a questões referentes ao ambiente (Ferreira *et al.*, 2004; TETSDAIS, 2004).

Table 1 –Possui conhecimentos sobre as seguintes questões? (%)

Questões		Grandes conhecimentos		Alguns conhecimentos		Ouvi falar mas não possuo conhecimentos		Não respondeu	
		EU	PT	EU	PT	EU	PT	EU	PT
A	Mudanças climáticas	14.2	4.3	53.2	40.0	28.9	53.3	3.7	2.5
	Buraco do ozono	13.4	4.3	40.0	19.1	42.4	74.8	4.2	1.8
	Desflorestação	21.7	12.5	36.0	27.6	30.6	51.9	11.6	8.0
	Desertificação	28.5	17.1	30.5	31.7	18.8	38.2	22.2	13.1
	Poluição atmosférica	12.1	3.3	42.4	20.8	41.5	74.8	4.0	1.3
	Chuva ácida	21.6	12.0	47.5	43.8	21.6	41.8	9.3	2.5
B	Reciclagem	4.4	1.0	31.4	8.0	61.5	89.7	2.6	1.3
	Tratamento de resíduos	21.3	6.8	47.1	34.3	25.4	56.3	6.2	2.8
	Alimentos geneticamente modificados	30.0	18.3	30.1	30.0	20.9	41.5	18.9	10.3
	Poluição das águas	14.3	3.5	41.0	22.5	39.5	70.3	5.2	3.8
C	Biodiversidade	29.4	32.6	18.8	18.3	7.3	11.5	44.5	37.6
	Resíduos nucleares	33.4	26.4	36.2	36.0	18.9	28.5	11.5	9.1
	Erosão dos solos	27.8	24.4	37.5	33.9	20.8	32.9	13.9	8.8
D	Avaliação do impacto ambiental	28.8	20.3	26.3	39.8	12.9	28.0	31.9	12.0
	Gestão das águas	22.8	18.9	43.4	40.1	22.4	31.2	11.4	9.8
	Planeamento urbano	33.4	21.4	35.3	39.8	15.9	31.7	15.4	7.1
	Planeamento local	34.6	27.4	25.0	34.7	10.8	19.8	29.5	18.1

No conjunto, os dados correspondem a resultados pouco satisfatórios, porque os alunos exprimem a opinião que não possuem grandes conhecimentos sobre muitas questões ambientais, mesmo acerca daqueles que dizem respeito ao seu dia-a-dia ou que

frequentemente são referidos nos media. Tal ausência de informação alerta para as características das estratégias de ensino-aprendizagem, nomeadamente no que respeita à Educação Geográfica e à sua contribuição para a Educação para a Cidadania.

Além disso outros resultados do mesmo questionário põem em evidência que muitos alunos não participam na escola em actividades relacionadas com questões referentes a outros aspectos relevantes para uma Educação para a Cidadania, tais como: direitos humanos, exclusão social, conservação do património, etc. Embora a maioria dos alunos de todos os países, nomeadamente cerca de 75% dos alunos portugueses, acredite na importância da participação dos cidadãos na resolução desses problemas, dizem que não sabem como poderiam agir para os resolver. Os resultados alertam, portanto para a necessidade de implementar nas salas de aula estratégias de resolução de problemas e de tomadas de decisão, de modo que o conjunto de disciplinas e, nomeadamente a Geografia, dê uma contribuição efectiva para a Educação para a Cidadania.

CONCLUSÕES

No contexto actual de rápidas mudanças ambientais, sociais, económicas, culturais, entre outras, torna-se importante repensar a participação da sociedade civil na resolução de questões importantes que a todos afectam a vários níveis, do local ao global. Isto implica também repensar as grandes finalidades da educação, que desde a emergência dos estados modernos e da economia de mercado têm estado dado ligadas a noções de cidadania e de democracia, mas também de individualismo, identidade nacional, produtividade, crescimento económico, conceitos que estão actualmente numa fase de redefinição. A este respeito, um relatório da UNESCO (2000) levanta algumas questões cruciais: a) De que modo a participação na sociedade civil contribui para a compreensão do que significa, no mundo actual, aprender a nível local e global, e como pode ser facilitado o processo de aprendizagem? b) Será suficiente expandir e desenvolver os sistemas educacionais, que têm como base a aprendizagem institucional em escolas, ou as necessidades de aprendizagem na actualidade requerem modalidades de aprendizagem diferentes?

A Educação Geográfica deverá contribuir para o desenvolvimento de novas competências cívicas, o que implica uma reconceptualização do seu papel como disciplina curricular, e o desenvolvimento de novas abordagens educacionais, que não se limitem ao ensino e aprendizagem de fenómenos e factos ligados à organização do espaço e às relações entre sistemas físicos e humanos, mesmo com o apoio de recursos tecnológicos poderosos. Têm

que ser tidas em consideração dimensões culturais e estéticas, de modo a desenvolver nos alunos uma maior responsabilidade social e empenhamento com vista a um desenvolvimento sustentável. As escolas e os professores têm que mostrar abertura em relação à comunidade a que pertencem, para garantir um ensino que tenha em conta as realidades a diferentes níveis e que promova aprendizagens significativas. Torna-se urgente educar os jovens para serem socialmente responsáveis, o que implica o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e de carácter que são indispensáveis quer para o sucesso educacional quer para uma cidadania participativa.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, K. *et al.* eds. (2003). *Handbook of Cultural Geography*. Londres: Sage.
- CLAVAL, P. (2003a). *Causalité et Géographie*. Paris: L'Harmattan.
- CLAVAL, P. (2003b). *La Géographie du XXI^e Siècle*. Paris: L'Harmattan.
- COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES (2004). *Making Citizenship Work: fostering European culture and diversity through programmes for Youth, Culture, Audiovisual and Civic Participation*. Bruxelas: DGS-Educação, (COM [2004] 154 final). Disponível em: http://europa.eu.int/comm/dgs/education_culture/index_en.htm [Consulta em 29 Abril de 2004].
- FERNANDES, A. T. (1998). *O Estado Democrático e a Cidadania*, Porto, Edições Afrontamento.
- FERREIRA, M. M. (2001). A Educação para a Cidadania em Portugal: evolução e tendências actuais. *Discursos*, Lisboa: Universidade Aberta, III Série – Número Especial, pp. 59-66.
- FERREIRA, M. M. (2002). Environment and Citizenship: from the local to the global. In: R. GERBER and M. WILLIAMS, eds. *Geography, Culture and Education*. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers, pp. 115-125.
- FERREIRA, M. M., MIRANDA, B. and ALEXANDRE, F. (2002). Educação para a Cidadania: tendências actuais. In: G. AMARO, ed. *Encontro Internacional de Educação para os Direitos Humanos, 5-7 Dezembro der 2000 Lisboa*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, pp. 363-374.
- FERREIRA, M. M. *et al.* eds. (2004). *Sustainable Development and Intercultural Sensitivity: new approaches for a better world*. Lisboa: Universidade Aberta.
- HAMILTON, C. (1999). Justice, the Market and Climate Change. In: N. LOW, ed. *Global Ethics and Environment*. London: Routledge, pp. 90-105.

MURPHY, B. and JOHNSON, D., eds. (2000). *Cultural Encounters with the Environment: enduring and evolving geographic themes*. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

NORTON, W. (2000). *Cultural Geography: themes, concepts, analysis*. Don Mills, Ontario: Oxford University Press.

TETSDAIS (2004). *Training Teachers for Sustainable Development and Intercultural Sensitivity*. EU Comenius Action 3.1. Disponível em:
<http://www.igu-net.org/cge/TETSDAIS> [Consulta em 29 Abril de 2004].

UNESCO (2000). *The Dakar Framework for Action. Education for all: meeting our collective commitments*. Paris: Unesco, (ED-2000/WS/27). Disponível em:
http://www.unesco.org/education/efa/wef_2000/index.shtml [Consulta em 29 Abril de 2004].